



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAINA
CURSO DE LETRAS LINGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE MATOS

LEITURA E AUTOPERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO DE LEITOR
DE ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UFT/CÂMPUS
ARAGUAÍNA

ARAGUAÍNA -TO

2021

MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE MATOS

**LEITURA E AUTOPERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO DE LEITOR
DE ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UFT/CÂMPUS
ARAGUAÍNA**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína, Curso de Letras Língua
Portuguesa e Literaturas para obtenção do título de
Graduada e aprovada em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dra. Ana Claudia Castiglioni

ARAGUAÍNA -TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M4331 Matos, Maria das Graças F. de.
Leitura: Um olhar voltado para as práticas que contribuem para a formação do leitor. / Maria das Graças F. de Matos. – Araguaína, TO, 2021. 36 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2021.
Orientador: Ana Cláudia Castiglioni

1. Leitura. 2. Importância da leitura. 3. Práticas de leitura. 4. Perfil do leitor. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DE MATOS

LEITURA E AUTOPERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO DE LEITOR DE
ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DA UFT/CÂMPUS ARAGUAÍNA

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína, Curso de Letras Língua
Portuguesa e Literaturas para obtenção do título de
Graduada e aprovada em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 02 / 08 / 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr^a Ana Claudia Castiglioni (orientadora – UFT)



Prof. Dr. João de Deus Leite (UFT)



Prof. Me. Leicijane da Silva Barros (SEMED/PPGL-UFT)

Araguaína

2021

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (PAULO FREIRE, 2003)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Dr. Ana Claudia Castiglioni, pela paciência, pelos ensinamentos e por todo empenho dedicado para a elaboração deste trabalho.

A Deus, pela minha vida e por ter me dado saúde, força para superar as dificuldades por está sempre ao meu lado me dando-me sabedoria e inteligência.

À Universidade Federal do Tocantins (UFT), sobretudo à direção do Câmpus de Araguaína, todo o seu corpo docente, por proporcionar aos acadêmicos o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e da afetividade da educação no processo de formação profissional. A “Comunidade Quilombola Pé do Morro”, pelo apoio que dão a todos os acadêmicos quilombolas da comunidade em disponibilizar e assinar as documentações necessárias para o processo seletivo da bolsa permanência.

Aos meus pais, que me deram a vida, pelo amor e pelo incentivo e por orarem sempre por mim e desejarem meu melhor.

Aos meus filhos Mabilla e Maycom, a meu esposo Junior, que compreenderam a minha ausência, enquanto eu me dedicava à realização dos meus trabalhos da faculdade, aos meus parentes e amigos que torceram por mim.

A minha turma da faculdade de 2017.1, em especial a minha colega Karolainy, parceira nos trabalhos do curso; sempre trocávamos informações, ela sabia das minhas dificuldades e das aflições; quando fazíamos trabalhos juntas, ela dava excelentes contribuições, foi uma grande companheira no decorrer de todo o curso.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram com minha formação, com conselhos e em palavras de otimismo, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica relacionada à da importância do aprendizado da leitura e do ato de ler, bem como de sua contribuição para o desenvolvimento intelectual e social do sujeito, abordando possíveis problemáticas que faz com que o sujeito perca o interesse pela leitura. Este artigo tem o objetivo de apresentar, também, uma breve análise sobre o perfil de leitor dos acadêmicos do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba. Para tanto, este artigo apoiou-se em alguns teóricos, entre eles, Freire (2003), Soares (2009), Solé (1998), Kleiman (2001), Koch (2018), Barbosa (2008) e Silva (2016), cada autor oportuniza-nos a construção de apontamentos relevantes sobre o processo de desenvolvimento no aprendizado da leitura. Na breve análise do perfil de leitor dos universitários do curso de Letras, foi possível fazer uma comparação dos perfis entre os alunos de períodos diferentes. De acordo com as leituras bibliográficas e aplicação do questionário, observou-se que os perfis dos acadêmicos de letras vão se modificando com passar dos períodos, os níveis de leituras se elevam.

Palavras-chaves: Leitura; Importância da leitura; Perfil do leitor.

ABSTRACT

This article aims to present a literature review related to the importance of learning to read and the act of reading, as well as its contribution to the intellectual and social development of the subject, addressing possible issues that make the subject lose interest in reading. This article also aims to present a brief analysis of the reader profile of the academics of the Letters course at the Federal University of Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Cimba Unit. Therefore, this article was supported by some theorists, among them, Freire (2003), Soares (2009), Solé (1998), Kleiman (2001), Koch (2018), Barbosa (2008), and Silva (2016), each author allows us to build relevant notes on the development process in learning to read. In the brief analysis of the reader profile of university students in the Literature course, it was possible to compare the profiles between students from different periods. According to the bibliographic readings and the application of the questionnaire, it was observed that the profiles of academics of letters change as the periods go by, the reading levels rise.

Keywords: Reading; Importance of reading; Reader profile.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Contato com a leitura no ambiente familiar	26
Gráfico 2: Dificuldades em se concentrar durante as leituras	27
Gráfico 3: Tipos de leituras realizadas no dia a dia	28
Gráfico 4: Mudanças nos hábitos de leituras dos acadêmicos do curso de Letras	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O QUE É LEITURA	13
2.1. Contribuição da escola para o desenvolvimento da leitura	14
2.2. Contribuição da família	17
2.3. Tipos de leitura	18
2.4. Como ler	20
2.5. Leitura e cultura	21
2.6. Perfil do leitor	23
3. O PERFIL DE LEITOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de bibliografia que aborda a leitura em vários aspectos: o que é leitura, os tipos de leitura, o perfil do leitor, entre outros. O assunto “leitura” é complexo, porém, é de suma importância, sobretudo no âmbito educacional, mais precisamente no âmbito universitário.

A escolha do tema “Leitura e autopercepção da formação de leitor de estudantes do curso de Letras da UFT/Câmpus Araguaína”, surgiu por causa do entendimento de que, o ato de ler, traz grandes contribuições no desenvolvimento do aluno tanto educacional como social; considerando que é de uma abordagem mais aprofundada sobre essa temática é relevante, inclusive para a nossa própria formação docente. O levantamento foi feito a partir de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa com embasamentos teóricos. Por tanto, para a elaboração deste trabalho apoiou-se nos seguintes autores: Paulo Freire (2003), Cagliari (1989), Magda Soares (2009), Rojo (2002), Ingedore Koch (2018), Kleiman (2001), Solé (1998).

A prática da leitura inicia-se desde quando o sujeito é inserido no mundo e quando este se torna capaz de decodificar o que acontece ao seu redor; mesmo sem conhecer as palavras, esse processo começa no ambiente familiar e dá seguimento no âmbito escolar, iniciando-se com a alfabetização, etapa na qual se dá início ao processo de aprendizado na leitura. Nesta etapa, é de grande relevância um ensino voltado para a prática da leitura, a respeito disso, Kleiman (2001, p.14) afirma que “por volta dos 10 anos, ou após os 4 anos de escolarização, o aluno que é bom leitor já apresenta todas as características do comportamento observável do leitor proficiente”. Ou seja, é um processo que deve ser trabalhado no início da vivência escolar.

Diante desse contexto, os objetivos do nosso trabalho são mostrar o que é leitura, apresentando a relevância do ato de ler, expondo pontos essenciais para uma melhor percepção do assunto e fazer uma breve análise do perfil dos acadêmicos de Letras do Câmpus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) revelado por meio de respostas a um questionário elaborado por nós para esse fim.

A problemática em torno da leitura parte, geralmente, da falta de interesse do sujeito no ato de ler, e, em relação a isso, uma pergunta que permeia nossa reflexão é: qual o motivo de muitos não se atentarem em trazer para o cotidiano a prática da leitura em seus momentos de lazer? Nossa hipótese é de que, muitas vezes, as leituras são realizadas apenas por obrigação, nas execuções das atividades escolares e acadêmicas ou para se obter informações de interesse próprio, não havendo o desenvolvimento e a descoberta do prazer de ler. Nosso trabalho

configura-se como uma pesquisa bibliográfica e se estrutura em dois tópicos e seis seções, além desta introdução e das considerações finais.

No tópico que tem por título “O que é leitura”, conceituamos leitura a partir dos autores a que nos filiamos, de modo a pensarmos em leitores que não são capazes de decodificar as palavras, mas que tem um conhecimento de mundo e conseguem transmiti-lo com clareza. Ademais, o assunto é discorrido com apontamentos ancorados nos autores em que nos embasamos; eles afirmam que a leitura causa transformações no indivíduo em vários aspectos e que o processo de ensino e de aprendizado deve ser iniciado nos primeiros anos de vida, além disso, tratamos também da conexão que ocorre nos momentos da leitura entre autor-texto-leitor.

A primeira seção intitula-se “Contribuição da escola para o desenvolvimento da leitura”: tematiza-se o professor como mediador e o uso de metodologias no processo de ensino e de aprendizado; e que o desempenho da leitura é complexo, porém, cabe ao professor e à escola desenvolverem métodos para um melhor aprendizado do aluno. A segunda seção denomina-se: “Contribuição da Família”: conceitua o ambiente familiar com um fator essencial no processo de desenvolvimento da leitura, e que os primeiros estímulos devem partir dela. A terceira seção é sobre “Tipos de leituras”: apresentam-se as diferentes maneiras de se ler, que podem ser feitas oralmente, em voz alta, silenciosa ou ouvida, e de forma inspecional e analítica.

A seção quatro denomina-se “Como ler”: ela traz apontamentos sobre a melhor maneira de realizar as leituras, conforme alguns autores; mesmo que alguns leitores prefiram fazer suas leituras silenciosas, é necessária a prática em voz alta e o uso do dicionário é indispensável. A quinta seção “Leitura e cultura”: aborda que a leitura possibilita ao sujeito o acesso cultural; é, por meio dela, que é possível um conhecimento mais amplo dos variados costumes e tradições de diversas comunidades. A sexta seção intitula-se “Perfil do leitor”: ela apresenta o perfil do leitor em vários aspectos, abordando o que é considerado pelos autores mencionados, um novo perfil que faz uso dos aparelhos digitais como ferramentas para realização das leituras. No tópico “Perfil de leitor dos acadêmicos do curso de letras”, mostramos uma breve análise sobre o perfil de leitor dos universitários do curso de letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) a partir da análise de algumas respostas dos acadêmicos a um questionário que elaboramos para esse fim. Nas considerações finais, apontam-se os resultados das discussões.

2 - O QUE É LEITURA

A leitura é um processo que vai muito além de conhecer as palavras, saber juntá-las e decodificá-las. A leitura está relacionada à interpretação, ao entendimento dos códigos existentes, seja por meio dos textos ou de outros meios que possibilitem o sujeito a ter o contato com a leitura. Mesmo sem ter o conhecimento das palavras escritas e desde que o sujeito é capaz de entender o que acontece em seu meio, ele pode ser considerado um leitor, pois, de acordo com Freire (2003, p.11), “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”, portanto, são considerados leitores de mundo todos aqueles que têm uma experiência de vida, trazem consigo uma história e são capazes de transmiti-las. “A leitura de mundo é obviamente metafórica, mas nem por isso deixa de ser algo tão importante para cada um quanto a própria filosofia de vida” (CAGLIARI, 1989, p. 150).

A importância da leitura é uma temática que deve ser sempre abordada tanto no ambiente escolar e universitário quanto no familiar, trata-se de espaços diferentes, porém, devem assumir o mesmo compromisso de falar da importância e de incentivar o futuro leitor a trazer para o cotidiano o hábito de ler. Segundo Soares (2009, p. 38), “Fazer uso da leitura transforma o indivíduo, levando-o a um outro estado ou condição sob vários aspectos, social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”. A leitura faz do indivíduo um ser social, o livro é uma ferramenta indispensável nesse processo, por meio dele o indivíduo terá oportunidade de adquirir um conhecimento mais amplo.

A prática da leitura deve ser desenvolvida nos primeiros anos escolares, porém é um processo bastante complexo, pois nem todos são atentados ao ato de ler, além disso, muitos se deparam com dificuldades, com falta de estímulo e interesse. Vejamos, a seguir, as considerações de Rojo (2002):

A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas. (ROJO, 2002, p. 3)

As práticas da leitura envolvem uma compreensão do que se lê, ou seja, não basta apenas conhecer as palavras, deve haver um entendimento da escrita, as habilidades envolvem diversos fatores, nos quais os conhecimentos de mundo fazem parte do processo de desenvolvimento da leitura, uma vez que o sujeito é capaz de transmitir seus saberes por meio da linguagem “bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espácio-

temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos” (KOCH, 2018, p.42). As práticas sociais interligam os conhecimentos entre os leitores, e texto possibilita a formação cultural, de valores e de costumes de determinados grupos. As práticas linguísticas são adquiridas no decorrer das leituras, a de modo a possibilitar o leitor grafar as palavras de forma correta, “a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual” (KOCH, 2018, p.40). A partir do momento em que o sujeito traz para o cotidiano o ato de ler, ele, conseqüentemente, desenvolverá sua capacidade de decodificação, a prática da leitura também possibilita uma interação entre o leitor e o texto, partido para uma dedução por parte do leitor onde ele pode tirar suas próprias conclusões. Consideremos, a seguir, as palavras de Koch (2018):

A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao captar essas intenções. (KOCH, 2018, p.10).

A leitura é um processo que envolve uma conexão entre leitor e texto e a partir desse diálogo se pode despertar no indivíduo habilidades de se fazer uma análise, confirmar hipóteses levantadas durante leitura e fazer comparações com outros textos já lidos, a leitura também possibilita a criticidade.

2.1. Contribuição da Escola para o desenvolvimento da leitura

A escola deve assumir o compromisso de mediar o aprendizado da leitura; segundo Barbosa (2008, p. 137), “o professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem”. Portanto, o professor tem grande contribuição nesse processo de desenvolvimento do aluno. Para melhores resultados nesse processo, é necessário um trabalho em conjunto que envolva família e escola.

O processo de leitura se dá por meio de métodos variados, e o professor em suas práticas de ensino deve agir de forma cuidadosa em suas metodologias de ensino, ter curiosidade em buscar novos meios que favoreçam tanto o ele quanto o educando, promover mudanças para a melhoria do ensino e aprendizado, a ele compete diversas possibilidades de buscar novos mecanismos de apoio para um melhor desenvolvimento do aluno. Para Freire (2016, p.83), “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me

insere na busca, não aprendo nem ensino”. Não é um processo simples e requer todo um tempo necessário, para que o estudante reconheça a verdadeira importância da leitura na vida do ser. Kleiman (2001) explica que:

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto. (KLEIMAN, 2001, p. 13)

Portanto, o professor, deve fazer o uso de uma metodologia, que leve o aluno a ser capaz de reconhecer essa importância e fazer da leitura uma prática do dia a dia. E, para melhores resultados no processo de ensino da leitura, o professor deve mostrar interesse no conhecimento de mundo e na realidade de cada aluno. Tomemos, a seguir, as ponderações de Koch (2011):

Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo”: a princípio, o seu mundo, mas, daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis. Assim, nas aulas de leitura, é importante conscientizar o aprendiz da existência, em cada texto, de diversos níveis de significado. (KOCH, 2011, p. 155)

Cada aluno traz consigo uma história de vida, e o professor pode fazer delas atividades propostas em sala de aula, com intuito de despertar no estudante o interesse pelo aprendizado.

As práticas de leitura se dão por meio de estratégias de ensino em que o professor utiliza seus métodos para um melhor desenvolvimento do aluno, e com o apoio da família e da equipe pedagógica e por meio de orientações e de incentivos dos alunos, esse processo de ensino atingirá melhores resultados em menor tempo. A seguir, mobilizamos as considerações teóricas de Solé (1998):

O importante é pensar que, por um lado, os alunos e alunas sempre podem aprender a ler melhor mediante as intervenções do seu professor e, por outro que sempre no nível adequado, deveriam poder mostrar-se e considerar-se competentes mediante atividades de leitura autônoma. Às vezes essa competência será atualizada lendo o nome de um colega no cabide correspondente, ou o título de uma história que já foi trabalhada e, mais tarde, em textos narrativos e expositivos de complexidade crescente. (SOLÉ, 1998, p.117)

A intervenção do professor e da equipe pedagógica nesse processo é fundamental mediante a necessidade do aluno, que pode ocorrer desde o início da alfabetização e se estender durante toda a vivência escolar, ou seja, de acordo com as competências e habilidades de cada

um, dada a constituição sócio-histórica de cada um. De acordo com Kleiman (2004, p.49), “Se o ensino de leitura for entendido como o ensino de estratégias de leitura, por uma parte, o desenvolvimento das habilidades linguísticas que são características do bom leitor, por outra”. As práticas pedagógicas têm grande contribuição no processo de ensino e de aprendizado do aluno, e o professor por meio de suas experiências, deve atuar com o propósito de atingir resultados positivos no desenvolvimento do aluno. Eis, a seguir, as ponderações de Silva (2016):

Essa prática materializa-se no processo de ensino que se configura na ação do professor enquanto um sujeito experiente, com competências e habilidades específicas para planejar esse processo visando a aprendizagem dos alunos. Nesta categoria, denominada *prática pedagógica*, procuramos identificar pistas para compreender como o professor concebe as dificuldades de leitura dos alunos e sobretudo como lidam com essas dificuldades em sala de aula. (SILVA, 2016, p. 101-102)

Atualmente, a sociedade vem passando por mudanças, que interferem no interesse pela leitura, a exemplo disso são as tecnologias que vão adquirindo espaço constantemente, e as pessoas da era digital estão, cada vez mais, centradas nos aparelhos tecnológicos. O maior público envolvido são os jovens, as crianças e os adolescentes, que acabam deixando de lado os prazeres da leitura e substituindo os livros por leituras de mensagens feitas por meio de códigos (*memes*) nos aparelhos tecnológicos. O professor em parceria com a escola pode reverter essa situação a favor do aprendizado do aluno e do seu interesse pela leitura. “Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor”. (MERCADO, 2002, p.14). O professor pode utilizar os aparelhos tecnológicos como incentivo no desenvolvimento e no aprendizado do aluno, até mesmo no processo de leitura, com indicações de livros digitais e outros.

O aprendizado da leitura também se dá por meio de práticas aplicadas na sala de aula, a partir das quais o professor no papel de mediador tem a função de auxiliar no desempenho e nas habilidades e nos domínios de leituras. Segundo Solé (1998, p.23), “o leitor perante o texto, processa seus elementos componentes começando pelas letras, continuando com as palavras, frases...em um processo ascendente, sequencial e hierárquico”. É um processo que deve seguir uma sequência, obedecendo ao tempo da capacidade de aprendizado de cada um, até chegar ao nível de compreensão e de raciocínio do consecutivo leitor. Eis, a seguir, as considerações de Bortone (2008):

Quanto ao trabalho com a leitura, é crucial entender que ela tem uma função primordial na formação de nossos educandos. Assim, precisa ser vista como um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção do significado do texto a partir do conhecimento de mundo, dos conhecimentos linguísticos, da intencionalidade do autor, entre outros. O texto, nessa perspectiva, não pode ser mais considerado como algo pronto e acabado, mas como um conjunto de pressupostos, intenções, implícitos que, somados aos fatores contextuais e intertextuais que evoca, criam um universo de leitura a ser desvendado pelo leitor. (BORTONE, 2008, p. 11)

É relevante que as escolas trabalhem o processo de leitura conciliando os conhecimentos de mundo com os de linguísticos, dando oportunidade e total transcendência na construção textual do aluno, contudo, isso contribuirá para uma boa formação do educando.

2. 2. Contribuição da Família

A família é uma parte fundamental, na construção do leitor, é de onde pode vir um incentivo muito importante. O ambiente familiar e as experiências vividas no dia a dia trazem grandes influencias para o aluno e contribui para seu desenvolvimento escolar e colabora para um aprendizado ao longo da vida. Ela é muito importante no processo de desenvolvimento da leitura, ela tem grande contribuição no despertar do ato de ler, pois é o ambiente ideal para começar essa prática, sem pressionar o sujeito a ler qualquer componente da família é capaz de estimular esse hábito. Zappa (*apud* ROJO, 2002):

“Sua [de Sérgio] influência sobre Chico e os outros filhos se dava de forma sutil. As paredes da casa da família eram cobertas por livros, e o pai incentivava a leitura através de desafios. ‘Ele não ficava falando para a gente ler’, conta Miúcha. ‘Mas era um apaixonado por Dostoiévski, conversava muito sobre ele. Nós todos líamos. E tinha Proust, aquela edição de 17 volumes. Ele dizia, desafiando e instigando: ‘Proust é muito interessante, vocês não vão conseguir ler, é muito grande. Ah, mas se vocês soubessem como era madame Vedurin...’. Aí todo mundo pegava para ler”. (ZAPPA *apud* ROJO, 2002, p. 1)

“Para que o hábito da leitura se desenvolvesse seria necessário que [...]as famílias [...] permitissem o acesso ao livro”. (SILVA, 2002, p.35-36). Esse tipo de acesso corresponde também a livros expostos no ambiente familiar, em que os residentes e principalmente os que ainda são estudantes sejam atentados à curiosidade de ler, essas tentações surgem a partir de que o sujeito seja orientado diariamente, ou até mesmo por meio de círculos de leitura em que os componentes podem ser os próprios familiares ou amigos. Cosson (2014) define círculo de leitura:

Trata-se do que obedece a uma estrutura previamente estabelecida com papéis definidos para cada integrante e um roteiro para guiar as discussões, além de atividades de registros antes e depois da discussão. O modelo é basicamente escolar, mas pode ser usado em qualquer ambiente. Na sua versão escolar, o círculo de leitura estruturado começa com registro escrito das impressões sobre o texto em um diário de leitura as quais depois são organizadas conforme o papel ou função assumida pelo leitor. Um círculo de leitura é um encontro em torno de pessoas e textos. (COSSON, 2014, p.159 e 160)

As leituras compartilhadas auxiliam o desenvolvimento do aprendizado do aluno, e a proposta apresentada em formato de círculo pode ser trabalhada tanto em sala de aula como no ambiente familiar. Vejamos, a seguir, mais uma citação de Cosson (2014):

Os círculos de leitura possuem um caráter formativo, proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada. (COSSON, 2014, p.139)

As rodas de leitura compartilhada não diferenciam dos círculos de leitura; trata-se de uma técnica utilizada em sala de aula que proporcionam um diálogo aberto em que cada um expõe seu entendimento de maneira coletiva.

Ler não é apenas pegar livros ou textos para manusear, esse processo envolve compreensão, atenção e diversas informações que o cérebro armazena no momento da leitura, possibilitando um diálogo entre autor e leitor. Para Cosson (2014, p.168), “O ato de ler ou a leitura física do texto é o encontro inalienável do leitor com a obra”. A leitura proporciona uma conexão entre o leitor, a obra, o autor e a própria história.

2.3. Tipos de leitura

A leitura proporciona várias modalidades ao leitor, porém, vale ressaltar que cada tipo corresponde ao que o sujeito busca adquirir no momento do ato, seja uma leitura prazerosa em que o leitor opta por histórias de aventuras, de romances, de comédias; ou informativa por meio das notícias de jornais e científica para trabalhos acadêmicos, além do mais a leitura pode ser realizada no ato oral, falada ou ouvida e pode ser também visual, falada ou silenciosa. A seguir, mobilizamos as considerações de Cagliari (1989):

A leitura oral, falada ou ouvida, processa-se foneticamente de maneira semelhante à percepção auditiva da fala. A leitura visual, falada ou silenciosa, além de pôr em funcionamento o mesmo mecanismo de percepção auditiva da

fala para a decodificação do texto, precisa pôr em ação os mecanismos de decifração da escrita. Não existe leitura sem decifração da escrita. (CAGLIARI, 1989, p. 158)

Independentemente do tipo, é preciso ter um conhecimento da escrita e conseguir decifrá-la, para pôr em prática o ato da leitura.

Desde os primeiros anos de vida, a leitura faz parte do cotidiano das pessoas, e o ato de ler é uma prática que acontece mesmo quando não se consegue decodificar as palavras, isso é possível por meio das leituras orais que podem ser realizadas por qualquer ser ouvinte. Vejamos, a seguir, as ponderações de Cagliari (1989):

A leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “lêem” o texto ouvindo-o. Os primeiros contatos das crianças com a leitura ocorrem desse modo. Os adultos lêem histórias para elas. Ouvir histórias é uma forma de ler. A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea. (CAGLIARI, 1989, p. 155)

A leitura também pode ser realizada de maneira inspeccional, de uma forma rápida sem muita compreensão, feita por alto, tipo: anúncios, manchetes, propagandas, cartazes, avisos; é uma leitura rápida, o leitor costuma pular parágrafos e muitas vezes não obedece às pontuações, são atos praticados por aqueles que não têm o hábito de ler. Tomaremos, a seguir, as considerações teóricas de Sousa (1995):

É a leitura rápida, horizontal que faz para tomar conhecimento do conteúdo geral do texto, através de títulos, subtítulos e da fixação de alguns parágrafos. Esse tipo de leitura pode ser útil num primeiro momento, por exemplo, quando há pressa, podendo ser retomado posteriormente. Assim lemos manchetes de jornais, anúncios e quadros de avisos. Entretanto, muitas vezes o ato de recorrer à leitura inspeccional denuncia falta de hábito de leitura, mesmo que se admitam ritmos de leituras deferentes entre os indivíduos. Uma leitura apressada, feita sem plena atenção, pode acarretar falha de compreensão e conclusão impertinente. (SOUSA, 1995, p. 62)

Outro tipo de leitura existente é a analítica, efetuada de maneira mais profunda, o leitor ler com muita atenção e, para melhor compreensão, ele retoma a leitura novamente. A leitura analítica provoca uma inquietação no leitor e o leva a uma busca mais astuciosa. O leitor é atento a leitura e por meio da criticidade forma sua própria opinião. Eis, a seguir, as palavras de Sousa (1995):

É a leitura atenta, reflexiva, vertical, pausada com possíveis releituras, que visa a apreender e criticar toda a montagem orgânica do texto, sua coerência

informativa e seu valor de opinião. Diante de um texto, a leitura analítica busca assimilação de novos conhecimentos a partir do somatório de conhecimentos prévios já acumulados pelo leitor. A leitura analítica compreende as seguintes estratégias simultâneas. (SOUSA, 1995, p. 63)

As leituras analíticas ocorrem principalmente nas academias, pois é necessário para a execução de trabalhos acadêmicos tais como: resenhas, fichamentos, resumos, dentre outros. As leituras analíticas têm grande contribuição na formação do leitor crítico.

2.4. Como ler

Muitos leitores preferem ler de maneira silenciosa, porém a prática da leitura em voz alta é necessária, para que o leitor não enfrente dificuldades na hora em que for preciso realizar uma leitura em público. Para executar uma leitura em voz alta, é preciso que o leitor faça um treinamento antes, verificando seu tom de voz, o ritmo e a atenção nas pontuações. A seguir, mobilizamos as discursões de Cagliari (1989):

Além do mais, uma pessoa que lê necessita passar pelas etapas normais de produção de sons da fala, ou seja, mudar a, respiração, acertar o ritmo, o acento e a entonação, através, através da montagem das sílabas, grupos tonais etc., gerar uma corrente de ar, articular os órgãos do aparelho fonador a nível da laringe, da cavidade bucal, controlar a posição do véu palatino e a configuração dos lábios e a posição da mandíbula. (CAGLIARI, 1989, p. 162 - 163)

Sendo assim, não é tão simples fazer uma leitura em voz alta, porque não se lê como fala, e essa maneira requer todo um preparo antes de realizá-la, mas no decorrer das práticas o leitor vai se adaptando às variadas formas de se realizar uma leitura. O leitor deve estar atento ao conteúdo da leitura a ser exposta, ele antes de tudo tem que entender a escrita e exercer a produção na fala. Mais uma vez, consideramos, a seguir, as ponderações de Cagliari (1989):

Depois que o leitor decifrou a escrita, ele tem subsídios para processar o que decifrou em termos de produção de fala. Para tal, deverá lançar mão dos recursos que usa quando fala espontaneamente. Em primeiro lugar, irá alterar o processo de respiração normal para o padrão respiratório e consequente mecanismo aerodinâmico típicos da fala. (CAGLIARI, 1989, p.163)

No momento de uma leitura compartilhada, o leitor deve assumir uma postura linguisticamente correta, diferente da maneira que se fala normalmente. O leitor deve atentar também para as palavras complexas existente nos livros, textos, dentre outros. E, para que o leitor tenha facilidades em compreender as palavras complicadas, é necessário que ele tenha

sempre em mãos um dicionário como ferramenta de apoio. Consideremos, a seguir, as palavras de Mortimer (2010):

A arte de usar um dicionário consiste em saber quais perguntas fazer a respeito das palavras e como encontrar as respostas. Já sugerimos as perguntas. O próprio dicionário diz como encontrar as respostas. Trata-se, portanto, de um livro perfeito de auto ajuda, pois indica em que prestar atenção e como interpretar as diversas abreviações e símbolos que usa ao dar as quatro variedades de informação sobre as palavras. Qualquer pessoa que deixa de consultar as notas explicativas e a lista de abreviações no início do dicionário só pode culpar a si mesma se não conseguir usá-lo direito. (MORTIMER, 2010, p.189)

O dicionário é uma ferramenta essencial nos momentos de leitura, principalmente para os leitores iniciantes, ele é um suporte de autoajuda para o entendimento das palavras diferentes e difíceis.

2.5. Leitura e cultura

A leitura proporciona ao leitor aquisição da cultura, e por meio dela é possível conhecer diversas tradições, comportamentos, conhecer vários lugares sem sair do seu lugar de origem, o leitor proficiente vive essa experiência constantemente. Vale destacar que a leitura leva a obtenção cultural, mas é por meio da cultura que se entende muitas escritas. Muitas culturas fazem o uso de escritas próprias, em que nem sempre é possível compreender, a não ser que faça um estudo mais a fundo para um entendimento mais preciso. Cagliari (1989) afirma que:

Leitura e cultura sofrem um impasse inicial. A leitura leva à aquisição da cultura, mas é a cultura que explica muito do que se lê, não apenas o significado literal de cada palavra de texto. Uma pessoa que não conhece uma cultura tem dificuldade em ler textos produzidos por ela, mas, para adquirir os conhecimentos dessa cultura, quando possível, é interessante ler não só o que os outros disseram a respeito dela, mas o que ela mesma produziu. (CAGLIARI, 1989, p. 173)

Um exemplo de escrita que precisa decifrar para compreender é a de tribos que se expressão ou se comunicam por meio dos desenhos ou dos códigos, que para quem não conhece a cultura é impossível um entendimento da escrita. A sociedade vem evoluindo constantemente, culturalmente e os hábitos de leitura também se transformam com o passar dos tempos, antes muitos liam para obter informações por meio dos livros, dos jornais, das revistas e de outros. Aos poucos os papéis estão perdendo seus lugares para as telas de televisão, meio de

comunicação presente na maioria dos lares das pessoas. Eis, a seguir, as palavras de Cagliari (1989):

Numa sociedade como a nossa, vemos “culturas diferentes” distribuídas não só geograficamente, mas ainda diacronicamente. Há pessoas que vivem mais os hábitos do passado, como há os que pretendem viver no presente o que imaginam que será o futuro. Assim antigamente liam-se livros para se conhecer os fatos, o que ocorria com um certo atraso em relação aos acontecimentos. [...] Hoje, com a televisão, pode-se saber o que acontece no mundo quase instantaneamente. Porque mudou esse aspecto cultural, mudaram também alguns hábitos de leitura. Os livros se especializaram em certos assuntos, as revistas também, e os jornais abriram novos caminhos, antes próprios de livros e revistas especializadas. (CAGLIARI, 1989, p. 174)

Com as mudanças nos hábitos de leitura, muitos leitores não proficientes realizam suas leituras por alto e optam por lê apenas os resumos ou os *abstracts*, com isso os conteúdos dos livros, das revistas e dos jornais se adaptam com realidade. Conforme Cagliari (1989, p.174), “O mundo mudou e os hábitos de leitura mudaram. Hoje se lêem muito “abstracts” como forma de triagem de leitura”. O leitor que lê com intuito de adquirir cultura e saber deve estar sempre atento ao tipo de livro e de conteúdo a ser lido, pois estes podem trazer ideias que não são verdadeiras. Consideremos, a seguir, as ponderações tecidas por Cagliari (1989):

Algumas pessoas são levadas muito facilmente a acreditar em tudo que lêem, como se quem publicasse um livro fosse uma espécie de “dono do saber”. Infelizmente, não é bem assim. A publicação às vezes é mais um jogo econômico, uma máquina de ganhar dinheiro, do que um depósito de cultura e saber. (CAGLIARI, 1989, p. 175)

Não dá para falar de leitura e de cultura sem mencionar escola e prática docente, os quais são mediadores essenciais no ensino e aprendizado. O primeiro aprendizado cultural vem da família, mas cabe à escola e ao educador o movimento de direcionar o aluno pela busca de um saber cultural mais amplo, estudando os variados tipos e tendo como destaque para o ensino as culturas locais. Eis, a seguir, as palavras de Bortone (2008):

É fundamental que o professor trabalhe em uma perspectiva interdisciplinar, levando o aluno a conhecer novas culturas, em especial as culturas de seu país, e a ampliar sua visão de mundo acerca das diferentes linguagens existentes (artes visuais, música, literatura, fotografia), compreendendo os gêneros textuais como ferramenta de acesso ao multiculturalismo. (BORTONE, 2008, p. 9)

Os métodos de ensino cultural têm uma variação entre leituras, danças, teatros e outros, mas cabe ao professor fazer proveito do melhor método que desperte interesse no aluno para o aprendizado.

2.6. Perfil do leitor

O mundo passa por mudança constantemente, e as novas gerações que vão surgindo vem cada vez mais evoluídas com hábitos e com costumes diferentes, essas mudanças também interferem no perfil do leitor. Eis, a seguir, as ponderações de Rösing (2011):

O século XXI revela o surgimento de um novo leitor. Há que se construir o perfil desse novo leitor para que se possa desencadear um processo de formação adequado às determinações dos novos tempos. (RÖSING, 2001, p. 11)

Tempos nos quais a tecnologia vem ganhando espaço cada vez mais na sociedade, e a acessibilidade dos meios de comunicação causa interferências nos convívios sociais e no perfil do leitor, que davam total importância aos livros antes da era digital, pois era um dos poucos meio de adquirir conhecimentos e obter informações. Atualmente muitos leitores, fazem mais o uso dos suportes tecnológicos do que dos livros, com propósito de obter conhecimentos. Vejamos, a seguir, as palavras de Rösing (2011):

Considerando que na atualidade devem ser incluídos outros suportes de leitura ao lado do livro, da revista, das histórias em quadrinhos e que, principalmente, os novos suportes como a televisão, o vídeo, o computador, e o e-book, entre outros, utilizam novas linguagens, a situação fica mais caótica quando pessoas de diferentes níveis de escolaridade, emergentes de diferentes realidades sócio-econômico-culturais, pressupõem conhecer a natureza das novas linguagens, veiculadas no meio impresso ou na tela, a partir de uma perspectiva intuitiva. (RÖSING, 2001, p. 16-17)

É oportuno fazer com que tais leitores não caíam no comodismo em obter informações apenas por meio dos meios tecnológicos, é necessário que eles sejam seduzidos pelo interesse de conhecer a verdadeira importância do ato de ler, e busque também adquirir conhecimentos por meio dos livros. A influência digital vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, e junto a ela, estão pontos positivos e negativos, ao mesmo tempo em que ela transmite conhecimento e cultura, a mesma é portadora de inverdade, o leitor não proficiente é muito

influenciado por esse meio, que desfavorece seu perfil. Eis, a seguir, as ponderações de Rösing (2011):

A televisão, responsável pela instalação da cultura do entretenimento no Brasil, propicia uma visão de mundo fragmentada, irreal, sensacionalista, desumana. Nesse contexto, o maior problema é promover ações capazes de conscientizar os sujeitos acerca do compromisso que têm com as transformações necessárias, imperiosas, urgentes a serem desenvolvidas em diferentes segmentos da sociedade brasileira. (RÖSING, 2001, p. 16-17)

A televisão é um dos meios de comunicações mais utilizados atualmente, e está presente nos lares de muitas famílias, ela transmite conhecimentos, informações sobre tudo o que acontece no mundo. Com isso, muitos não se atentam em buscar o saber por meio de outros meios. Além do mais, os perfis dos leitores se diversificam em vários aspectos, em que cada um com seus hábitos de ler, em algum momento, realiza a prática da leitura, sendo leitor proficiente ou não.

Além do mais é possível constatar que, ao fazer uma comparação dos leitores atuais com os de antes dos séculos XX, atualmente se leem mais, pois antes as leituras eram realizadas apenas nos papéis como livros, como revistas entre outros; e, nos dias hoje, os alunos e as demais pessoas podem contar com diversos suportes de leituras: celulares; computadores; nas redes sociais; em *PDF*; bibliotecas digitais; enfim, o número de leitores aumenta constantemente, seja por necessidades de adquirir conhecimento, seja para obter informações da atualidade. Vejamos, a seguir, as palavras de Vale; Striquer (2015)

No contexto atual, os processos de interação passam a envolver novas formas de conhecimento estratégico ou esquemas para lidar com tecnologias na vida diária e habilidade para ler/produzir textos típicos da era da multimídia e da informação. Em outras palavras, ao lado dos textos impressos, da exigência de saber ler criticamente, recuperar e processar informação, agora também se faz necessário saber lidar com imagens e representações gráficas. (VALE; STRIQUER, 2015, p.86)

Atualmente, as ferramentas tecnológicas são indispensáveis, e tem grande contribuição no processo de formação do leitor, por se tratar de um meio que grande parte da população tem acesso. Podemos dizer que ela pode ser um item de grande utilidade, pois, antes dos séculos XXI, as leituras eram realizadas mais por meio de livros ou de textos fotocopiados em um papel. Hoje, podemos dizer que, com acesso a internet e as ferramentas tecnológicas, é possível realizar as leituras seja nas redes sociais, seja nos livros digitais. Sendo assim, pode se dizer que o número de leitores proficientes vem aumentando a cada dia, pois ao realizar uma leitura

seja nas redes sociais com o uso do celular, seja no computador, seja no ônibus, nas filas de uma consulta médica ou para atendimento bancário, seja nas trocas de mensagens, enfim, com isso pode se dizer que as pessoas leem mais. Mas todo esse suporte tecnológico envolve desafios para o leitor:

Nessa pesquisa, Vieira (2007) verifica como essa nova postura se dá, e como seria o ideal de perfil leitor no contexto virtual. Verifica-se a existência de três perfis: o Leitor-usuário — aquele que faz buscas na Internet para aplicações específicas, por isso seleciona o que precisa, salta de um ponto a outro, e cria seu próprio ritmo; o Leitor-espectador — aquele que busca entretenimento audiovisual, usando o texto apenas como direcionamento para chegar onde precisa; e, por fim, o Leitor-leitor — não se preocupa com encontrar entretenimento, continua lendo de maneira tradicional e costuma imprimir aquilo que precisa ler. Foi observando que Vieira chegou ao perfil do Leitor-usuário como sendo o perfil mais comum na Internet, tanto entre alunos universitários quanto entre professores. (VIEIRA, 2007 *apud*. ALCANTARA; SILVA, 2018, p. 46-47)

Percebemos que os leitores atuais optam por realizarem suas leituras mais por meio dos meios digitais. Isso corresponde às novas práticas sociais. Vejamos, a seguir, as palavras de Vale; Striquer (2015):

As atuais formas de leitura decorrem do surgimento de novas práticas sociais, oriundas da vida moderna que, por sua vez, requerem que o sujeito assuma outras ou novas habilidades para lidar com as atividades de leitura e escrita, como, por exemplo, para fazer uso de ferramentas como o cartão magnético, o caixa eletrônico, as redes sociais virtuais, hoje, comuns à vida dos cidadãos. (VALE; STRIQUER, 2015, p.83)

Cabe a cada leitor o propósito de sua busca em uma leitura, seja ela específica, para entretenimento ou de maneira tradicional, o contato frequente com os textos seja na internet ou não, faz do sujeito um leitor ativo.

3 – O PERFIL DE LEITOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS

De acordo com as referidas teorizações sobre os perfis de leitor, realizamos uma pesquisa com universitários do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus de Araguaína – Unidade Cimba, com acadêmicos iniciantes, veteranos e formandos, com o propósito de analisar o perfil de leitor desses alunos. Por meio de um formulário digital elaborado no *Google Forms*, divulgamos nos grupos de *Whatsapp* dos estudantes do referido Curso; também, foi solicitado aos professores que divulgassem nos

grupos de *Whatsapp* de disciplinas que eles ministram. “O Google Forms é uma ferramenta feita para criação de pesquisas, formulários e questionários personalizados, sem custo adicional (ANASTÁCIO; FRANÇA, 2020, p.41)”.

As perguntas do questionário foram as seguintes:

- 1 – Você teve contato com leitura no ambiente familiar?
- 2 – Você lê por obrigação ou por que gosta?
- 3 – É difícil para você se concentrar durante a leitura?
- 4- Liste os cinco livros que você mais gostou de ler.
- 5 – Quais livros você leu no período de ensino remoto emergencial?
- 6 – Que tipo de leitura você mais realiza no seu dia a dia?
- 7 - O curso de Letras mudou seus hábitos de leitura?

De 353 regulamente matriculados no curso de Letras, apenas 37 responderam ao questionário, de modo que os resultados apresentados neste trabalho configuram uma pequena amostragem do perfil de leitor dos graduandos.

Em relação à pergunta 1, “Você teve contato com leitura no ambiente familiar?” mais de 60% dos participantes tiveram contato com a leitura no ambiente familiar, enquanto 35,1% afirmaram que não tiveram. Os dados evidenciam que a maioria dos universitários do curso de Letras que responderam às perguntas foi, de alguma maneira, incentivados à prática de leitura no ambiente familiar. Vejamos, a seguir, o Gráfico 1 com os referidos dados numéricos:

Gráfico 1

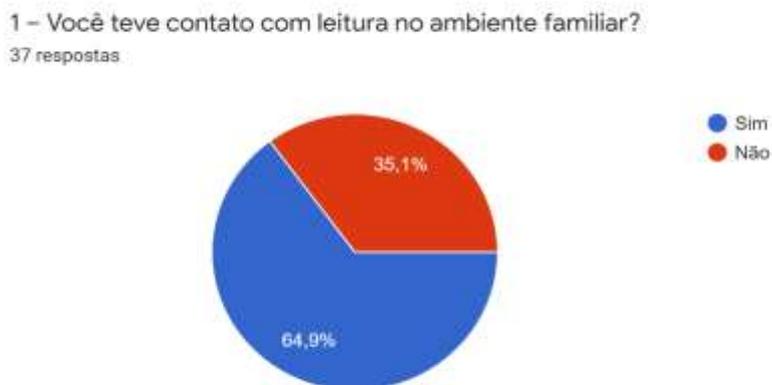


Gráfico 1: Contato com a leitura no ambiente familiar

Fonte: Autoria própria com base nos dados coletados no formulário *Google Forms*

Na segunda questão “Você lê por obrigação ou por que gosta?”, as respostas foram quase unânimes, pois, a maioria das respostas foi “por gostar”; apenas duas citaram “por

obrigação”. Os dados são satisfatórios pelo fato de que, o aluno que opta em fazer o curso de Letras deve ter a total consciência de que a exigência do curso no aspecto das práticas de leitura é grande, e, caso o aluno não goste do hábito de ler, ele vai enfrentar várias dificuldades no decorrer do curso.

A terceira questão “É difícil para você se concentrar durante a leitura?” indicou que 50% dos alunos participantes tem dificuldade de concentração durante as leituras. Vale ressaltar que possíveis fatores possíveis como “muito barulho”, “ler próximo do celular”, “conversas paralelas”, entre outras, podem interferir na concentração durante as leituras; “Se o seu objetivo é aproveitar o livro – crescer em mente ou espírito -, você terá de ficar acordado. Isso significa ler tão ativamente quanto possível. Isso significa esforça-se” (MORTIMER, 2010, p. 63). Se a pretensão for ter um bom aproveitamento da leitura todo esforço, é válido procurar manter a concentração durante a leitura é o essencial. Consideremos, a seguir, o Gráfico 2 de nosso trabalho de exposição dos números:

Gráfico 2

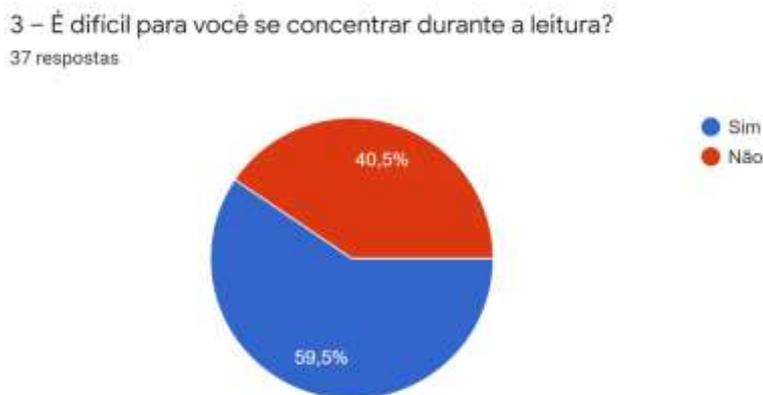


Gráfico 2: Dificuldades em se concentrar durante as leituras
Fonte: Autoria própria com base nos dados coletados no formulário Google Forms

A questão quatro foi formulada do seguinte modo: “Liste os cinco livros que você mais gostou de ler.” Foi possível perceber que todos os alunos participantes da pesquisa são leitores ativos, pois todos, independente do período que estão cursando, citaram os cinco livros de que mais gostaram de ler. Percebe que se trata de leituras variadas: *O pequeno príncipe*, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, *O Crioulo*, *Memórias de minhas putas tristes*, *Vidas Secas*, *A Bíblia*, *O Grande Conflito*, *A Grande Esperança*, *Os Três Porquinhos e Chapeuzinho Vermelho*, *Tendências pedagógicas*, *A liberdade é uma escolha*, *Helena*, *Dom Casmurro*, *A hora da estrela*, *O Morro dos Ventos*, *Uivantes*, *Escrava Isaura*, *Madame*

Bovary, Iracema, Ensaio sobre a cegueira, O Quinze, Ensaio sobre a cegueira, A culpa é das estrelas, A carne, Macunaíma, Cosmorama, Serra dos pilões, Conto de fadas, Folclore brasileiros, Personagem em trânsito. Cinquenta tons de cinza, O vendedor de passados, Cem anos de solidão, Os crimes ABC, e outros, enfim são diversas obras algumas se repetem e outras não.

Na quinta questão “Quais livros você leu no período de ensino remoto emergencial?”, as respostas variam entre os participantes da pesquisa, indicando a realização de leituras para atividade acadêmica e particular. Vinte oito alunos fizeram mais leituras, cerca de “quatro obras ou mais”, seis realizaram “menos entre um e dois livros”, dois acadêmicos não fizeram “nenhuma leitura”, e um cita que o período remoto prejudicou sua leitura; o que percebemos, comparando com a questão anterior, em que buscamos o número de livros lidos de que os respondentes mais gostaram, todos responderam a quantidade que se pedia no formulário, portanto o que entendemos é que o ensino remoto dificultou o processo de leitura de alguns alunos.

Em relação à sexta questão “Que tipo de leitura você mais realiza no seu dia a dia?”, considerando todos os participantes da pesquisa, podemos destacar que 37,8% realizam suas leituras com mais frequências nas redes sociais, as demais porcentagens são mais baixas; a que mais se aproxima são as de livros em *PDF*, a opção de realizar as leituras nos textos em papel vão diminuindo cada vez mais, por causa da acessibilidade das leituras digitais. Tomemos, a seguir, o Gráfico 3 de nosso trabalho de exposição:

Gráfico 3

6 – Que tipo de leitura você mais realiza no seu dia a dia?
37 respostas

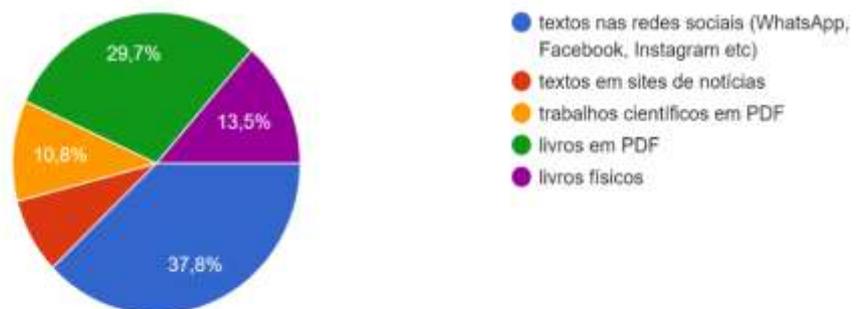


Gráfico 3: Tipos de leituras realizadas no dia a dia
Fonte: Autoria própria com base nos dados coletados no formulário *Google Forms*

O número de leitores vem aumentando cada vez mais por causa do acesso digital, e as práticas vão desenvolvendo constantemente, principalmente nas redes sociais em que o uso acontece com mais frequência, seja com um sujeito estudante ou não, o contato com a leitura está se tornando algo comum na vida das pessoas.

Na questão sete, a partir da qual foi perguntado se “O curso de Letras mudou seus hábitos de leitura?”, as respostas dos respondentes apontam que o curso de Letras mudou os hábitos de leituras para quase todos os participantes da pesquisa. Por meio do Gráfico 4, apresentamos as alternativas por período dos respondentes:

Gráfico 4

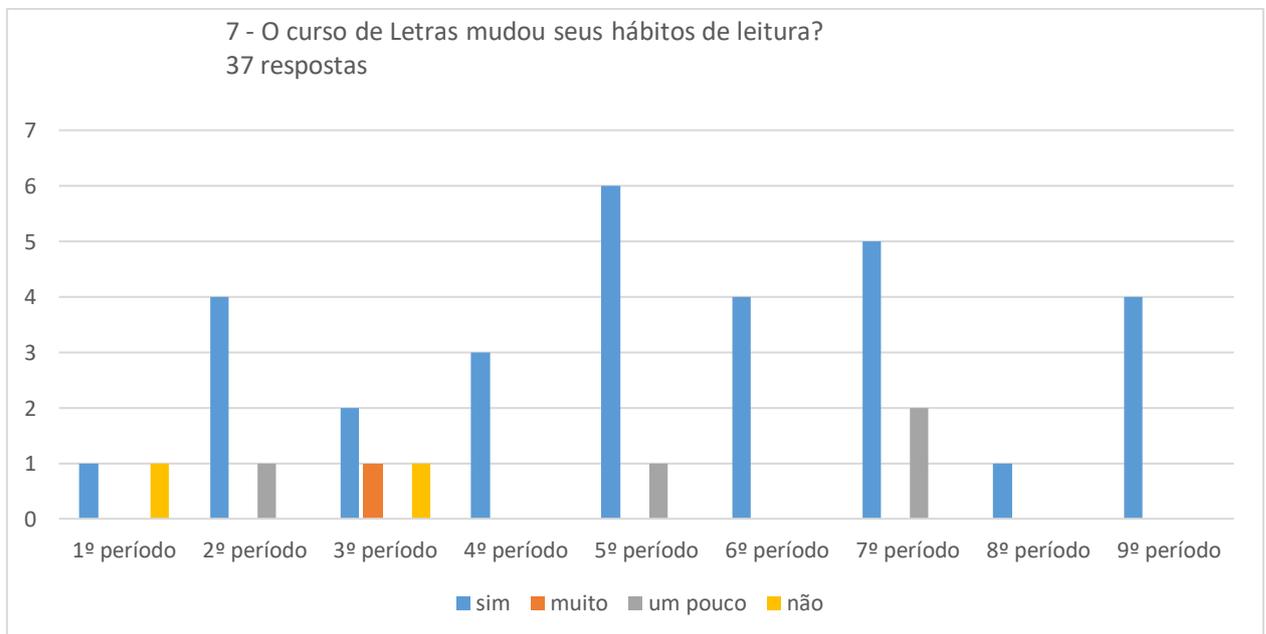


Gráfico 4: Mudanças nos hábitos de leituras dos acadêmicos do curso de Letras
Fonte: Autoria própria com base nos dados coletados no formulário Google Forms

Observemos que no Gráfico 4, dos 37 acadêmicos participantes da pesquisa, uma pequena porcentagem respondeu que não houve mudança nenhuma nos hábitos de leitura. Percebemos que se trata de alunos que estão no início do curso, ou seja, um do primeiro período e outro do terceiro. Porém, o que podemos entender é que há aqueles que se adaptam com o curso, implicando, assim, a constituição e/ou o acirramento dos hábitos de ler com mais rapidez; há outros que não se adaptam tanto. Isso porque obtivemos resposta de um aluno do primeiro período afirmando que “sim”, e de um acadêmico do terceiro confirmando que “muito”, um universitário do segundo período, um do quinto e dois do sétimo disseram que mudou um pouco. O que chamou atenção pelas respostas sé o fato de os acadêmicos no meio e quase no final curso de letras que ainda não sentiram mudanças nos hábitos de leitura.

As outras trinta e uma respostas todas responderam “sim” que o curso de letras mudou os hábitos de ler.

O que observamos ao fazermos uma comparação com os acadêmicos que estão iniciando com os que estão no meio do curso, no final e se formando, é que os hábitos e o gosto pela leitura vão se modificando no decorrer do curso. As respostas dos alunos iniciantes, sobre as mudanças nos hábitos de leitura, ainda podem ser lidas como não satisfatórias. No decorrer dos períodos, as respostas vão subindo satisfatoriamente, em todos os aspectos, o gosto, os tipos de leituras, as quantidades livros lidos, enfim os perfis de leitores dos universitários vão se transformando positivamente no decorrer do curso.

Aguiar discorre sobre outros perfis de leitores. “A autora começa pelo *não leitor que*, sujeito com uma história de vida distante dos livros desvalorizados pela família na primeira infância” (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.110; grifos da autora). Esse tipo de leitor tem pouco contato com livros ou outros tipos de textos, ele realiza suas leituras quando tem necessidade de obter alguma informação e dificilmente ler um texto por completo. Ela continua com “*O leitor apressado* caracteriza-se por ser um sujeito dinâmico, muito ocupado com o trabalho, que lhe deixa poucas horas de lazer (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.110)”. Esse perfil se refere às pessoas que têm uma rotina diária muito corrida, mas que querem se manter informado dos acontecimentos, fazendo suas leituras com agilidade e não lê por prazer. “*Já o leitor superficial* lê eventualmente, sem privilegiar um tipo de leitura e não manifesta preocupação com valor estético das obras (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.110)”. As leituras escolhidas são por acaso; eles conhecem poucas obras e não dão prioridade a essa prática.

A autora prossegue com “*o leitor compulsivo* é eclético: da história em quadrinhos ao último lançamento de um escritor valorizado pela crítica, tudo lhe desperta a curiosidade (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.111)”. É atualizado, gosta de adquirir livros e costuma frequentar bibliotecas. “*O leitor técnico*, que faz leituras para estudo. São textos técnicos que versam sobre assuntos relativos às disciplinas está cursando como aluno ou para aprofundamento teórico no campo profissional” (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.110). Não vê na leitura uma prática prazerosa, realiza apenas para cumprir suas atividades.

Já “*o leitor escolar*, professor que lê com um objetivo principal: indicar obras literárias para os alunos. Há uma preocupação com o trabalho didático, que absorve toda a sua disponibilidade para a leitura” (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.111). Esse perfil é de leitores que se dedicam as leituras escolares apenas para executar um bom trabalho como professor e elas não são consideradas prazerosas e tão pouco fazem parte do cotidiano das pessoas. “*O leitor profissional* não é leitor ingênuo, pois lê para analisar estilos, buscando o valor estético

das obras” (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.111). Esse perfil costuma ler grandes obras, tem um amplo conhecimento sobre autores clássicos, participa de círculos de leituras é dedicado ao ato e faz das práticas momentos de lazer. E o “*leitor diletante*, um leitor ingênuo, que lê sem conhecimento prévio, por puro prazer” (ROLLA *apud.* AGUIAR, 2011, p.111). Tem sempre um livro ao seu alcance é conhecedor de grandes obras de importantes autores, gosta de literatura variadas de fácil compreensão as leituras fazem parte de seus momentos prazerosos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com nossas leituras, foi possível perceber que a “leitura” é uma temática muito complexa, porém, muito importante. Além disso, ler não é apenas ter a capacidade de entender as palavras escritas e conseguir decodificá-las, ou seja, envolve um processo de conhecimento de mundo, em que muitas vezes pode valer mais do que as palavras escritas. Uma pessoa que não foi alfabetizada é capaz até de alfabetizar outra, não ensinando as palavras escritas, mas sim por meio de seu conhecimento de mundo, que podem ser transmitidas oralmente. Desse modo, a criança, mesmo inserida no ambiente com pais não alfabetizados, é capaz de se desenvolver a leitura mesmo antes de iniciar de sua vivência escolar.

O processo de aprendizado da leitura se inicia no ambiente familiar, de onde deve vir os primeiros estímulos. E cabe à escola, o movimento de embasar em métodos inovadores e construtivos com finalidade de superar o fracasso escolar, pois os alunos precisam não apenas ler, mas entender o que leu. É preciso saber realizar a leitura com desenvoltura para que futuramente não sofram frustrações na vida escolar, e que se saiam bem na vida acadêmica e social. Qualquer estímulo que a criança receber, seja no ambiente familiar, seja na escola, permitirá avanços somatórios no processo de ensino aprendizado.

No decorrer da análise, ficaram evidentes que o processo de formação do leitor acontece frequentemente, iniciando no ambiente familiar, de onde deve vir os primeiros estímulos; portanto, ter livros expostos pela casa já é o começo para uma inspiração ao hábito de se ler, e cabe à escola se embasar nos métodos inovadores para melhor aperfeiçoar esse processo. Atualmente, a tecnologia vem ganhando espaço, na sociedade; e fazer o uso dos meios tecnológicos para uma aproximação do sujeito ao ato de ler faz-se necessário, porém cabe à escola aos educadores e aos pais orientar o aluno ao uso correto das ferramentas tecnológicas.

Em relação ao questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Letras, observamos que, em correlação à leitura, alguns alunos não conseguiram se adaptar com o ensino remoto.

Segundo algumas respostas, houve relatos que acadêmicos não conseguiram ler nenhuma obra completa durante o período remoto e enfrentam dificuldades em realizar suas leituras.

Ao fazer uma comparação com os acadêmicos que estão iniciando com os que estão no meio do curso, no final e se formando, bem como com os hábitos e gosto pela leitura, podemos destacar que o engajamento nas práticas de leitura vai se modificando no decorrer do curso, porque as respostas dos alunos iniciantes sobre as mudanças nos hábitos de leitura ainda não são satisfatórias, e no decorrer dos períodos as respostas vão subindo satisfatoriamente, em todos os aspectos, o gosto, os tipos de leituras, as quantidades livros lidos. Enfim, os perfis de leitores dos universitários vão se transformando positivamente no decorrer do curso.

Para a formação de leitores proficientes, é preciso que o sujeito se deixe permitir ao entendimento da importância do ato de ler e se valorize, se dando-se oportunidade de abrir os olhos para novos caminhos no desenvolvimento de ensino e de aprendizado, deixando-se tornar um leitor crítico e social.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Mortimer J. **Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente** / Mortimer J. Adler & Charles Van Doren; tradução Edward H. Wolff e Pedro Sette-Câmara. -São Paulo: É Realizações, 2010. (Coleção Educação Clássica)
- AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. Vera Teixeira de Aguiar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.
- ALCANTARA, Fabiana Silva de Paula.; SILVA, Karina Huf dos Reis Zachias Soares da. Objetos educacionais digitais e recursos educacionais abertos: um estudo teórico sobre o novo leitor. **Revista Versalete** / Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná; editoração: Janice I. Nodari, Ruth Bohunovski e Sandra M. Stroparo, v.6, n.11, p. 40-56 (2018). Curitiba, PR: UFPR, 2018.
- ANASTÁCIO, Liliâne Rezende.; FRANÇA, Renata de Souza. **Ferramentas digitais para professores** / Liliâne Rezende Anastácio, 1986; Renata de Souza França, 1985. 1. ed. Contagem, MG/Brasil: Editora Escola Cidadã, 2020.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura** / José Juvêncio Barbosa. –2 ed. - São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção magistério. Serie formação do professor)
- BORTONE, Marcia Elizabeth. **A construção da leitura e da escrita: do 6º ao 9º ano do ensino fundamental** / Marcia Elizabeth Bortone, Cátia Regina Braga Martins. -São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: série pensamento e ação no magistério** / Luiz Carlos Cagliari. São Paulo: ed. Scipione, 1989.
- COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário** / Rildo Cosson. – São Paulo: ed. Contexto, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 44 ed. – São Paulo, Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire – 53ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura: Ensino e Pesquisa** / Angela Kleiman. – Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 1ª reimpressão, 2001.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática** / Angela Kleiman. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem** / Ingedore Grunfeld Villaça Koch. – 13. ed. – São Paulo; Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria elias. -3 ed., 13ª reimpressão. -São Paulo: Contexto, 2018.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre prática** / Luís Paulo Leopoldo Mercado (org.) – Maceió: - EDUFAL, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania** / Roxane Rojo. LAEL / PUC – São Paulo, 2002.

RÖSING, Tania M. K. **Perfil do novo leitor: em construção, a importância dos centros de promoção de leitura de múltiplas linguagens** / Tania M. K. Rösing. – Passo Fundo: UPF, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura** / Ezequiel Theodoro da Silva. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Maria Vitória da. **Dificuldades de leitura de alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma escola de zona rural baiana: representações de professores de diferentes disciplinas** / Maria Vitória da Silva; orientação Sonia Teresinha de Sousa Penin. São Paulo, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; trad. Cláudia schilling – 6. ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Luiz Marques de. **Compreensão e produção de textos** / Luiz Marques de Souza e Sérgio Waldeck de Carvalho. -Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VALE, Rosiney Aparecida Lopes do.; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. As novas tecnologias e as mudanças no perfil do leitor e nas práticas pedagógicas. **Revista Querubim** /2015 – Ano 11 nº 26 – vol. 2 – 107 p. 83-89 (junho – 2015) Rio de Janeiro: Querubim, 2015 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos. I - Título: Revista Querubim Digital.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário do Google Forms aplicado aos acadêmicos do curso de letras



PERFIL DO LEITOR DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS – UFT

O objetivo deste questionário é identificar alguns aspectos do perfil dos alunos do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins campus de Araguaína no que se refere à leitura. Trata-se de uma pesquisa anônima e sua resposta muito contribuirá para a conclusão de meu Trabalho de Conclusão de Curso.

*Obrigatório

Endereço de e-mail

.....

Período do curso de Letras que está cursando: *

.....

1 – Você teve contato com leitura no ambiente familiar? *

Sim

Não

2 – Você lê por obrigação ou por que gosta? *

.....

3 – É difícil para você se concentrar durante a leitura? *

4- Liste os cinco livros que você mais gostou de ler. *

.....

5 – Quais livros você leu no período de ensino remoto emergencial? *

.....

6 – Que tipo de leitura você mais realiza no seu dia a dia? *

- textos nas redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram etc)
- textos em sites de notícias
- trabalhos científicos em PDF
- livros em PDF
- livros físicos

7 - O curso de Letras mudou seus hábitos de leitura? *

.....

Enviar